



BOLETIM DE ESTATÍSTICAS CULTURAIS

Andréa Gomes da Silva *

Felipe de Oliveira Ribeiro *

Pablo Martins **

Resumo: O Ministério da Cultura, através da Gerência de Estudos e Pesquisas, pertencente à Secretaria de Políticas Culturais, desenvolveu ao longo de 2007, o Boletim de Estatísticas Culturais, que será lançado no primeiro semestre de 2008. Há muito pouco tempo as informações sobre a cultura eram esparsas. A partir das pesquisas desenvolvidas em parceria com o IBGE e o IPEA – além de outras fontes, o Ministério da Cultura iniciou um trabalho de compilação dos dados existentes, tanto das informações produzidas por aquele órgão, como oriundas de outras fontes. O objetivo do Boletim de Estatísticas Culturais é propiciar um documento de referência para pesquisadores, gestores e profissionais vinculados a cultura.

Palavras-chave: estatísticas culturais, indicadores, economia da cultura, equipamentos.

INTRODUÇÃO

A proposta do Boletim de Estatísticas Culturais é reunir informações sobre as diversas expressões culturais através de indicadores quantitativos. O documento, cujas fontes de dados são oriundas de entidades públicas e privadas, abrangerá mais de dez segmentos do setor cultural, tais como festas populares, teatro, bibliotecas públicas, museus, artes plásticas, moda, design, cultura digital, cinema, entre outros. As informações abrangem temas como o financiamento da cultura, gastos públicos da esferas governamentais, gestão pública da cultura, e indicadores econômicos.

O Boletim de Estatísticas Culturais baseia-se na relativização do processo de crescimento do setor cultural a partir de uma série histórica. Será, portanto, constantemente aprimorado e realimentado. As informações serão apresentadas através de cinco áreas específicas: Oferta da Cultura, Demanda da Cultura, Indicadores Culturais, Financiamento da Cultura, e Gestão da Política Cultural.

O Ministério da Cultura deseja realizar uma publicação anual do estudo, como o próprio nome sugere, no intuito de estabelecer uma série histórica. Tratando-se de um

* Economista / Ministério da Cultura. Email: andrea.silva@minc.gov.br

* Economista / Ministério da Cultura. Email: felipe.ribeiro@minc.gov.br

** Gerente de Estudos e Pesquisas / Ministério da Cultura. Email: pablo.martins@minc.gov.br

projeto ainda incipiente, a primeira edição agregará dados dos anos de 2005 e 2006 e, em alguns casos, de anos anteriores. Devido à atual escassez de fontes, alguns dados não serão contemplados na primeira edição do Boletim. Para os próximos volumes, entretanto, serão realizadas novas pesquisas, as quais visam sanear a presente carência de informações.

O Boletim será de grande utilidade para pesquisadores e atores da área, pois através do acesso às informações estatísticas eles poderão qualificar suas respectivas atividades. A difusão dessas informações promove a interação com a sociedade e estimula o crescimento sócio-econômico do setor.

Esta ação é um reflexo das diretrizes do Ministério da Cultura, que assume as atividades culturais como atividades também econômicas e privilegia o acesso aos bens culturais por todos os cidadãos brasileiros. O Boletim de Estatísticas Culturais evidencia-se, portanto, como um inovador instrumento para o desenvolvimento do setor cultural.

Salienta-se a importância da divulgação do Boletim de Estatísticas Culturais no âmbito do ENECULT, já que este encontro consolida-se como o principal no campo dos estudos sobre cultura. Espera-se, por fim, que a apresentação pública e o debate frente às escolhas de organização do Boletim de Estatísticas Culturais possa incrementar e aperfeiçoar as informações que organizamos e disponibilizaremos.

ÁREA 1: OFERTA DA CULTURA

A primeira área apresenta os dados relativos à infra-estrutura cultural no Brasil. Os equipamentos culturais, as manifestações artísticas, a oferta de escolas para a cultura nos municípios, a existência ou não de festivais, mostras, etc.

Os dados são a compilação da pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros (MUNIC), realizada pelo IBGE. O trabalho consistiu na realização de uma análise sobre a existência ou não da oferta da cultura nos municípios, através da regionalização por unidade federativa. De igual forma, foram regionalizados os dados oficiais do Ministério da Cultura e de suas vinculadas: ANCINE (Agência Nacional de Cinema), FUNARTE (Fundação Nacional de Artes, IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), FBN (Fundação Biblioteca Nacional) e Fundação Cultural Palmares.

São apresentados para cada equipamento um ranking por Unidade Federativa, analisando uma inter-relação percentual e agregada entre os Estados. O estado do Rio de Janeiro, por exemplo, encontra-se na enésima posição com relação ao percentual de municípios que fizeram mostras gastronômicas¹.

Esta primeira área está indicada a todos os profissionais da cultura, mas principalmente aos gestores estaduais e municipais. Há ainda, ao final dos dados, uma análise concentrada em cada estado onde são apresentadas a colocação da unidade federativa no ranking de cada elemento da oferta da cultura.

ÁREA 2: DEMANDA POR CULTURA

A área 2 do Boletim tem como objetivo fomentar discussões em disciplinas como a sociologia do consumo e economia da cultura. Nesta parte do Boletim é apresentada principalmente uma compilação de dados da base do IBOPE sobre consumo cultural. Esta área é dividida, inicialmente, pelos ramos culturais: Cinema, Música, Livros, Televisão, Internet, etc.

Em cada segmento, ou grande área, são alocados subitens de acordo com as alternativas da pesquisa. Em termos regionais, as práticas culturais e o consumo cultural são segmentados por nove regiões metropolitanas do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Fortaleza, Recife, Porto Alegre, Curitiba, Brasília e Belo Horizonte.

Escolhemos por expor esse vetor dos hábitos culturais brasileiros por supor que a base do IBOPE, e o resultado das suas pesquisas, são as que melhor traduzem a relação da população brasileira com os meios de comunicação de massa. Como o Ministério da Cultura já vem induzindo a consolidação de um sistema de informações sobre o setor formal da economia brasileira vinculada direta e indiretamente com as atividades culturais, conforme foi demonstrado no Sistema de Informações e Indicadores Culturais do IBGE, percebemos a necessidade de refletirmos sobre o comportamento, os meios de comunicação de

O público-alvo desta área são, principalmente, pesquisadores e atores econômicos que podem dispor de informações preciosas para otimizar seus investimentos.

¹ Importante ressaltar que o Distrito Federal é considerado como apenas tendo um município que compreende Brasília e as cidades administrativas e desta forma, sempre que possuem ou não o equipamento cultural apresentará percentuais de 100% (possui o equipamento) ou 0% (não o possui).

As perguntas básicas das frequências dos bens culturais estão abaixo:

- Jornal: lê pelo menos um título uma vez por semana
- Televisão: assistiu 5 horas ou mais nos últimos 7 dias
- TV Assinatura: assistiu 5 horas ou mais nos últimos 7 dias
- Revista: lê pelo menos um título uma vez por mês
- Cinema: frequenta pelo menos uma vez no mês
- Internet: acessou nos últimos 7 dias
- Rádio: ouviu alguma emissora nos últimos 7 dias

Dessa forma, cada região metropolitana, apresenta um percentual de frequência segmentada por sexo, faixa etária, etc. Essa base de dados, e a construção de sua série histórica, permitem que possamos acompanhar a mudança no padrão de comportamento da população brasileira frente a fruição e o consumo de bens culturais. Ela transforma-se numa importante ferramenta, por exemplo, para averiguarmos as possíveis mudanças que estão sendo desencadeadas – e doravante serão aprofundadas – pelo surgimento da internet pelo advento do padrão digital de tecnologia e suas conseqüências econômicas e comportamentais.

O consumo cultural também deve ser compreendido pelos gestores como uma relação de demanda econômica e simbólica da população. Sem tal compreensão, as políticas públicas e os investimentos da cultura tendem a algumas imperfeições.

ÁREA 3: INDICADORES CULTURAIS

Esta área contempla os indicadores culturais da pesquisa do IBGE. As pesquisas Sistema de Informações e Indicadores Culturais foram publicadas em 2006 e 2007, e a base de dados é do período 2003-2005. São abordados os seguintes agregados macroeconômicos: Consumo, Investimento e Gastos do Governo, pelo lado do dispêndio e remuneração e salários, pessoal ocupado e número de empresas, pelo lado da oferta. Além de valor adicionado e consumo intermediário, pelo lado da produção.

O Produto Interno Bruto da Cultura não pôde ser calculado dado a não existência de informações sobre o setor externo e a não contemplação do mercado informal, este com grande participação nas atividades culturais.

A segregação desta área é feita primeiramente pela divisão em três sub-áreas: produção, oferta e dispêndio. A seguir, é dividido por cada grande agregado macroeconômico. Finalmente, levando-se em consideração a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (C.N.A.E 1.0), os agregados são repartidos nas contas relacionadas à Cultura. Alguns agregados como o consumo e os gastos do governo apresentam outro tipo de divisão. O consumo que foi feito utilizando-se a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) é analisado de diversas formas. Os gastos são divididos de acordo com os dispêndios de forma regionalizada.

Esta área tem como público-alvo todos os profissionais de Cultura, pesquisadores, gestores, investidores, etc. Estes grandes agregados permitem uma sistematização do setor cultural em comparação com demais setores, mostrando suas peculiaridades.

Neste Boletim, optou-se por disseminar as informações utilizando-se gráficos em todos os agregados, exceto o consumo onde mantiveram-se as tabelas do IBGE originais da publicação, pois os estudos inferenciais deste agregado requerem todas as informações disponíveis. A opção pelos gráficos na maior parte dos agregados tem o intuito de facilitar o entendimento das informações, as quais, na publicação, estão dispersas de forma complexa e com dificuldades de leitura.

ÁREA 4: Financiamento da Cultura

Esta área traz informações sobre os três mecanismos de fomento cultural da esfera federal: a execução orçamentária direta, o Fundo Nacional de Cultura, e o Mecenato. As fontes utilizadas foram extraídas do próprio Ministério, através da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura, além da Diretoria de Gestão Estratégica do MinC.

Também nesta área, optou-se por uma análise regionalizada anual. Entretanto, para evitar a omissão de informações relevantes, foi realizada uma análise sobre a evolução dos segmentos culturais: artes cênicas, música, humanidades, patrimônio cultural, cultural afro-brasileira, entre outros.

A Seção Execução Orçamentária apresenta informações mais abrangentes, pois, além dos dados do MinC, também inclui as informações referentes às vinculadas: ANCINE, Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Cultural Palmares, Casa de Rui Barbosa e Fundação Nacional de Artes. As fontes de informação destas instituições foram utilizadas na elaboração do trabalho.

ÁREA 5: Gestão Pública da Política Cultural

Assim como a área 1, esta também teve como base a Pesquisa Munic, do IBGE. Com o objetivo de maximizar todas as informações daquele trabalho, foram realizadas análises regionalizadas sobre a Gestão da Cultura nos municípios brasileiros.

As informações contempladas nesta área abrangem os seguintes temas: Legislação de Incentivo à Cultura, existência de Conselhos Municipais de Cultura, existência de Fundos Municipais de Cultura, a adesão ao Sistema Nacional de Cultura, etc.

O público alvo desta área são os gestores públicos de cultura, pesquisadores e profissionais da área.

CONCLUSÃO

Trata-se do primeiro anuário de estatísticas culturais em tempos democráticos brasileiros. Trata-se, portanto, de um sistema de informações ainda a ser aprimorado. Deve-se lembrar que há pouco mais de quatro anos ainda não tínhamos uma base de dados com informações culturais que propiciasse inferências objetivas sobre o setor cultural no Brasil. Padecíamos de uma ausência quase completa de indicadores e estatísticas culturais. Paradoxalmente, hoje percebemos uma enorme demanda por informações culturais, o que já é resultado desse investimento realizado por algumas instituições públicas federais, por iniciativas de organismos internacionais, universidades e centros de pesquisa.

O Boletim de Estatísticas Culturais também é estratégico no esforço conjunto que vimos realizando. Ela representa uma discreta e pujante síntese desse processo.

Bibliografia

IBGE. *Pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro, 2005.

IBGE. *Sistema de Informações e Indicadores Culturais*. Rio de Janeiro, 2006.
IBOPE. Base de Dados de Consumo Cultural: Aquisição do Ministério da Cultura.